



## ENFOQUE NA PÓLIO

### UMA PARCERIA SÓLIDA

Diretora do Unicef fala sobre o trabalho com o Rotary

### EM PLENA AÇÃO

Rotariano lidera serviços voluntários na Índia

### COMUNIDADES ISLÂMICAS NA ÍNDIA

# GLOBAL OUTLOOK

## Em defesa da erradicação

Para livrar o mundo da pólio, é preciso verbas, vacinas e contatos.

O progresso alcançado pelo Rotary desde o lançamento da Iniciativa Global de Erradicação da Pólio em 1988 é extraordinário.

Naquele ano, 1.000 crianças contraíam pólio diariamente, enquanto que em 2007 menos de 2.000 casos foram registrados. A incidência da doença foi reduzida em 99% e o número de países afetados passou de 125 para quatro (Afeganistão, Índia, Nigéria e Paquistão).

Anand Balachandran, coordenador de agências da Organização Mundial da Saúde, afirmou que tais realizações não teriam sido possível “sem a visão original do Rotary de um mundo livre da pólio, e sua liderança e apoio”. De fato, nos últimos 20 anos, centenas de milhares de rotarianos ajudaram a vacinar mais de dois bilhões de crianças e Rotary Clubs em todo mundo contribuíram US\$700 milhões.

Imunização e angariação de verbas são essenciais à campanha. Além dessas atividades, o alcance da meta de erradicação irá requerer um empenho adicional, a intensiva promoção da causa, o que Balachandran chama de a “terceira

pilastra” de qualquer iniciativa bem-sucedida de saúde pública.

“Nos países endêmicos remanescentes, é imperativo que os altos líderes governamentais estejam comprometidos com a erradicação da pólio”, declarou. “Eles precisam estar dispostos a usar todos os recursos disponíveis para que cada criança seja vacinada.”

### O que é o Global Outlook?

Bem-vindos ao Global Outlook, o novo suplemento do Rotary World Magazine Press que destaca o trabalho do Rotary na arena internacional. Cada edição desta publicação trimestral produzida pelo Rotary International é dedicada a um tema especial. O Global Outlook enfatiza que o Rotary é uma organização internacional que opera melhor quando conecta pessoas de várias nacionalidades, que compartilham a mesma visão. Para mais detalhes, acesse [www.rotary.org/go](http://www.rotary.org/go).

Reconhecendo a importância dos esforços de promoção para assegurar o apoio e a assistência financeira dos governos, uma força-tarefa foi formada pelo Rotary em 1995 para trabalhar com os países doadores. Nos 13 anos subsequentes, nações como os Estados Unidos, Japão e Holanda encaminharam cerca de US\$4,1 bilhões em verbas em prol da erradicação.

Embora a obtenção de fundos seja essencial, ela não é a única finalidade dos trabalhos de promoção da campanha. É importante também que os governos façam da erradicação uma prioridade em função do bem-estar de seus povos.

Segundo Balachandran, “a difusão do assunto pelos líderes rotários junto a chefes de estado e nações doadoras, e por rotarianos nos países infectados e que têm acesso a organizações multilaterais, tem sido indispensável à obtenção de compromisso político em favor da erradicação da pólio”.

A grande arrancada da iniciativa se deu em 2002, quando a eliminação da doença foi incluída na agenda do encontro do G8. Balachandran disse que a “liderança do Rotary foi fundamental” para que o tópico fosse incorporado e mantido na agenda. Ele elogia também os empenhos da organização junto ao governo dos Estados Unidos, país que mais contribuiu financeiramente à causa.

“Em muitas das nações afetadas, há inúmeros interesses que competem pela atenção dos governos, e a saúde em geral recebe baixa prioridade”, esclareceu Balachandran. “Garantir que os líderes governamentais considerem um único

caso de pólio como sendo uma ameaça à erradicação global da doença é um grande desafio. O Rotary tem sido insuperável no que se refere a apoiar os governos e ajudá-los a tomar as decisões certas.”

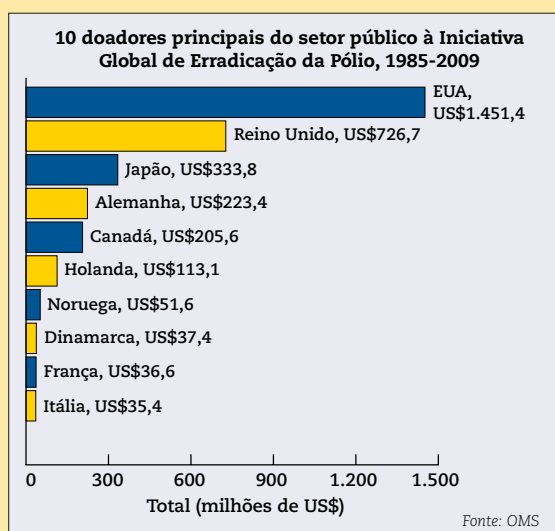
Atualmente, 27 rotarianos servem como assessores nacionais de difusão do Pólio Plus, enquanto um grupo de ex-presidentes do RI e outros líderes seniores ofereceram

suporte essencial. Entre eles, Balachandran destaca especialmente Robert S. Scott, médico aposentado que preside a comissão internacional Pólio Plus. Scott tem sido figura central em benefício dos esforços de erradicação da pólio, bem como no trabalho com a OMS e governos doadores, e no incentivo aos rotarianos para que apoiem o Desafio 100 Milhões de Dólares do Rotary.

## Por trás dos números

Calcula-se que até o mundo ser certificado como livre da pólio, as contribuições do Rotary em prol da eliminação global da doença excederão US\$850 milhões (veja tabela). “Os fundos contribuídos pelo Rotary e outras organizações do setor privado representam cerca de 15% do total”, esclareceu o presidente da comissão internacional Pólio Plus Robert Scott. A maior parte — mais de dois terços — provém de diversos países, o que ressalta o papel fundamental dos trabalhos de difusão da causa e de reconhecimento do apoio oferecido pelos governos.

Um bom exemplo é a chanceler da Alemanha Angela Merkel, sócia honorária do Rotary Club de Hansestadt Stralsund em Berlim, que tem constantemente solicitado aos líderes do G8 que contribuam à campanha de combate à pólio. Para promover ainda mais a importância da erradicação da doença entre os representantes governamentais



da Alemanha, o Ministério para Cooperação de Desenvolvimento daquele país organizou uma exibição do fotógrafo Jean-Marc Giboux intitulada “Pólio: O Último Capítulo”.

Um dos recursos usados pelo Rotary para homenagear os esforços políticos e financeiros é o Prêmio Campeão da Erradicação da Pólio, outorgado a Merkel em maio.

**Matthias Schütt**

Ele cita diversas dificuldades dos empenhos para a difusão da campanha. “Como a iniciativa de erradicação perdura há 20 anos, muitos dos ministros do G8 já são outros e alguns nem sabem que a pólio ainda é um problema”, explicou Scott. “Cada vez que um ministro é substituído, somos forçados a recomeçar o processo.”

Scott está ciente de que erradicar o 1% final é a parte mais árdua da campanha. “Quando há menos de 2.000 casos por

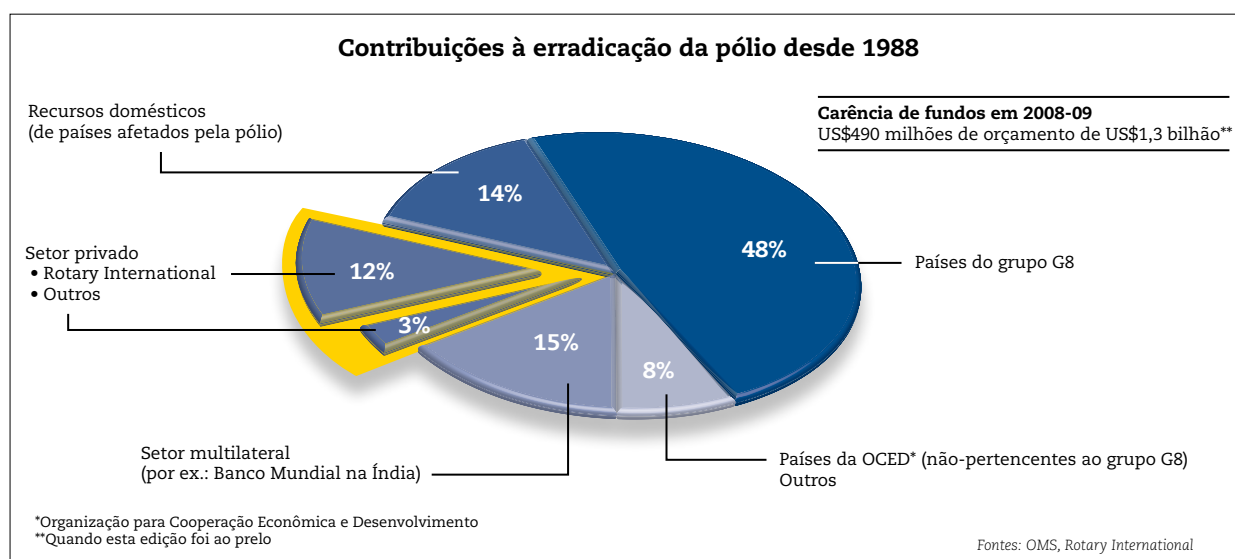
muito acredito que nosso maior obstáculo é a falta de assistência financeira, agravada pela diminuição do apoio oferecido pelo G8. Peço a todo rotariano que mantenha firme a convicção de que venceremos, enquanto eu e outros continuamos a pressionar os governos doadores.”

Tais governos querem ver a dedicação dos países que estão apoiando. Busuyi Onabolu, membro da comissão regional Pólio Plus na África e presidente da comissão Pólio Plus da

responsabilidade é manter a atenção voltada à pólio”.

Mudanças anuais nos governos locais dificultam os esforços de Onabolu na Nigéria. “Perdemos força no ano passado”, elucidou. “Este ano, estamos intensificando as atividades em defesa da campanha.”

O trabalho de Onabolu inclui viagens e encontros freqüentes com representantes governamentais. “Mal tenho tempo de participar das reuniões do meu Rotary Club”, lamentou.



ano, comparados com 1.000 por dia, e considerando a pandemia de Aids, o aumento dos casos de malária e tuberculose, bem como as doenças transmitidas por água contaminada, torna-se extremamente difícil explicar aos ministros da saúde e da fazenda, a contínua necessidade de verbas para concluir a erradicação da pólio.”

Apesar de seu otimismo, Scott sente-se desapontado com certos países do G8, que não cumpriram sua promessa de doar verbas feita no encontro de Gleneagles em 2005. “Há

Nigéria, afirmou que este país tem demonstrado forte compromisso a nível nacional, mas os governos locais não consideram a erradicação da pólio uma prioridade. “Eles acham que a campanha é um programa de organizações estrangeiras”, explicou Onabolu. “Temos feito tremendos esforços para fazê-los alterar tal postura.”

Ele disse que mesmo nacionalmente a defesa da erradicação da pólio é um desafio porque “estamos competindo com outros problemas, como o HIV/Aids e a malária. Nossa

Ele enfatiza que a tarefa parece ingrata, mas na verdade não é. “Vejo alegria no rosto dos que se encarregaram da imunização”, disse ele. “Sou grato a esta campanha por ter me proporcionado uma vida mais enriquecedora.”

*Paul Engleman*

### Mais detalhes on-line

Itens adicionais, inclusive entrevistas com Anand Balachandran e Robert Scott, podem ser acessados em [www.rotary.org/go](http://www.rotary.org/go).

# Rotary e Unicef: 'Uma parceria sólida'

Diretora do Unicef acredita que a erradicação da pólio está avançando bem



**Ann Veneman na convenção de 2008 do RI em Los Angeles.**

Desde que foi indicada em janeiro de 2005 pelo então secretário geral da ONU Kofi Annan para servir como diretora executiva do Unicef, Ann Veneman tem se mostrado incansável defensora do bem-estar da criança. Sua proposta de aplicação de sólida fundamentação científica na ampliação de um sistema integrado de acesso a saúde, nutrição, água potável, educação e proteção em benefício da criança tem resultado em parcerias mais eficazes entre governos, ONGs, outras agências da ONU, instituições financeiras internacionais e o setor privado. De acordo com Veneman, uma prova do sucesso desta abordagem é a diminuição recorde do número de mortes infantis, o qual foi reduzido para 9,7 milhões por ano. Entre as principais metas do Unicef para 2009 está a intensificação dos esforços de combate aos surtos de pólio. Em novembro passado, o redator-chefe da revista *The Rotarian*, Vince Aversano, encontrou-se com Veneman no escritório do Unicef em Nova York.

**The Rotarian:** Antes de trabalhar no Unicef, o que a senhora sabia sobre o Rotary?

**Ann Veneman:** Como meu avô era rotariano, desde criança ouvia falar do Rotary. Fora isso, tive muitos contatos com grupos rotários.

**TR:** Quais são os pontos fortes do Rotary como parceiro do Unicef?

**AV:** Desde 1985, o Rotary tem sido um parceiro muito forte do Unicef, especialmente na área de erradicação da pólio, na qual conseguimos juntos resultados extraordinários. O Rotary sempre foi uma excelente organização de prestação de serviços locais e mundiais. Com a sua ajuda, estamos muito próximos de eliminar a pólio globalmente.

**TR:** Quais são as últimas previsões para a erradicação?

**AV:** Desde o lançamento do programa de erradicação, vaci-

amos bilhões de crianças. Esta é uma das maiores iniciativas de saúde pública da história. Não queremos definir uma data para a erradicação total. Estabelecemos marcos para 2008 e, até agora (novembro de 2007), estamos em dia. Esperamos poder eliminar a pólio mundialmente em dois anos.

**TR:** Os novos surtos são preocupantes. Como o Unicef e seus parceiros pretendem concluir a tarefa?

**AV:** O vírus é endêmico em apenas quatro países: Nigéria, Índia, Afeganistão e Paquistão. Temos uma oportunidade de ouro nos próximos dois anos para dar a arrancada final.

**TR:** O que poderia nos dizer sobre os esforços de erradicação nesses países?

**AV:** No Afeganistão e no Paquistão, o principal obstáculo é a segurança, já que os casos novos estão em áreas perigo-

sas. Na Índia e na Nigéria, o maior problema é alcançar as crianças que não foram vacinadas e aquelas que foram imunizadas mais de uma vez. Temos uma grande oportunidade agora com a vacina monovalente, que é muito mais eficaz do que as vacinas anteriores. Outra importante inovação foi a combinação de campanhas contra a pólio com outros serviços. Na Nigéria, por exemplo, juntamos as atividades de imunização contra a pólio e o sarampo, com a distribuição de redes contra mosquitos e outros itens que contribuem à saúde de crianças e mulheres.

**TR:** A diretora da OMS Margaret Chan declarou que não há fundos suficientes para concluir a tarefa mundialmente.

**AV:** Um dos mais significativos acontecimentos, recentemente anunciado, foi o subsídio de US\$100 milhões outorgado pela Fundação Gates ao Rotary.

**TR:** Quando assumiu o cargo no Unicef, qual era sua visão para aprimoramento da entidade?

**AV:** Procurei concentrar-me nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, os quais incluem o aumento do acesso de mulheres e crianças ao ensino básico, redução da mortalidade infantil e materna, diminuição do HIV/Aids, da malária e da tuberculose, além de fornecimento de água potável e nutrição adequada. Nosso objetivo é

fazer com que os países continuem a progredir nessas áreas, de modo a criar um mundo melhor para as crianças.

**TR:** Qual tem sido o progresso alcançado pelo Unicef?

**AV:** Há motivos para esperança. Em 2007, pela primeira vez, a mortalidade caiu abaixo de 10 milhões anuais. Em comparação com 1960, esta é uma queda de 60%, que foi obtida graças a atividades comunitá-

rias em prol da saúde materna e infantil, inclusive imunização, fornecimento de redes contra mosquito, tratamento para desidratação e distribuição de vitamina A. É possível prevenir essas 10 milhões de mortes anuais oferecendo assistência adequada às crianças.

### Mais detalhes on-line

Assista trechos da entrevista com Ann Veneman em [www.rotary.org/go](http://www.rotary.org/go).

## Em plena ação

# Deepak Kapur

Presidente da comissão Pólio Plus da Índia

Deepak Kapur tem se dedicado ao Rotary por mais de duas décadas. Seguindo os passos de seu pai, tio e avô, que eram rotarianos, Kapur afiliou-se ao Rotary Club de Delhi South, na Índia, em 1980, e ocupou vários cargos no Rotary International, inclusive o de governador de distrito. Desde 2001, tem servido como presidente da comissão Pólio Plus da Índia.

“É impressionante que oito anos mais tarde, rotarianos do meu país e de outras partes do

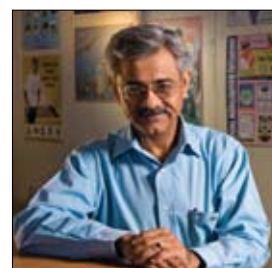
mundo, ainda estejam lutando contra essa terrível doença”, afirmou. “A boa notícia é que 99% do caminho já foi percorrido.”

Há razão para otimismo. A pólio tem infectado um número menor de pessoas e em menos lugares. Na Índia, o vírus tipo 2 foi erradicado em 1999. Até agosto passado, apenas um caso de pólio do tipo 1 (o mais perigoso e infeccioso) foi registrado em Uttar Pradesh, uma das regiões mais afetadas. O número de casos na Índia caiu de dezenas de milhares para centenas e estes são do tipo 3, mais fácil de ser contido. Kapur, no entanto, não descansará até que o número de casos seja zero.

O governo indiano tem apoiado a campanha liderada pelo Rotary e seus parceiros, o Unicef, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças e a OMS,

sendo que rotarianos de todo o mundo têm encaminhado verbas. “Dinheiro é importante”, disse Kapur, “mas são os voluntários dos EUA, da Índia e de outros países do mundo que me impressionam. Essas pessoas doam tempo e amor para salvar as crianças. Bihar é uma das áreas mais pobres e de difícil acesso da Índia. Centenas de milhares de voluntários possibilitaram um Dia Nacional de Imunização neste país. Todas as crianças menores de cinco anos, cerca de 179 milhões, foram imunizadas e 209 milhões de casas foram visitadas”.

Muitas outras medidas foram tomadas. Nos últimos anos, a OMS e os laboratórios de vigilância cortaram pela metade o tempo necessário para que um caso de pólio seja confirmado. O trabalho da Comissão de Ulemas pela Erradicação da Pólio (veja artigo na página 8) tem



**Deepak Kapur analisa mapa com os casos de pólio em Bihar juntamente com agentes da saúde.**

ajudado a esclarecer as percepções errôneas que revolvem em torno das atividades de imunização. Múltiplas doses da vacina são aplicadas nas crianças de até cinco anos de idade. Infelizmente, falta de saneamento, água contaminada, má-nutrição, alto índice de natalidade e outros problemas gerados pela pobreza continuam a dificultar

a erradicação da pólio.

“Um dos fatores que me impulsiona e me faz trabalhar ainda mais é a certeza de que a pólio pode ser eliminada”, explicou Kapur. “Acho que nenhuma criança deve contrair uma doença que pode ser erradicada. Estamos próximos de vencer a batalha, não podemos desistir agora. Se desistirmos,

a pólio voltará com a força do passado e nenhuma criança estará segura.”

*Digby Diehl*



### Mais detalhes on-line

Assista o show de slides de Deepak Kapur e a erradicação da pólio na Índia e no Nepal em [www.rotary.org](http://www.rotary.org).

## Panorama global

### Captação de recursos para vencer o desafio

Quando o RI e a Fundação Gates anunciaram uma parceria financeira para ajudar a erradicar a pólio, rotarianos e simpatizantes do Rotary começaram a pensar em maneiras inovadoras de angariar verbas e ao mesmo tempo promover a conscienti-



zação sobre a nossa mais alta prioridade. Com leilões organizados por Rotary Clubs e promessas generosas de doação de US\$1 milhão ou mais, rotarianos em todo o mundo têm se dedicado a angariar US\$100 milhões até dezembro de 2010, de forma a equiparar a contribuição da Fundação Gates.

#### Golfe gera renda

Os escoceses adoram golfe, jogo inventado por eles. Rotarianos adoram trabalhar pela erradicação da pólio. Sendo assim, é natural que rotarianos escoceses tenham achado um jeito de unir os dois.

No dia 22 de julho, o Distrito 1230 realizou uma partida de golfe em benefício do Desafio 100 Milhões de Dólares do Rotary no famoso campo escocês Dundonald Links em Ayrshire.

Cerca de 170 rotarianos e convidados participaram do evento enfrentando a chuva e o vento que castigavam a região.

Mesmo assim, o jogo foi um sucesso e possibilitou a arrecadação de US\$8.000, os quais, adicionados a outras doações, levaram o distrito ao total de US\$53.000 contribuídos à campanha.

“O que queremos mesmo não é vencer este jogo, mas o desafio de eliminar a pólio do planeta”, disse Bob Tomlinson, coordenador do Grupo de Apoio à Imagem Pública do Rotary na Europa.

“Este acontecimento aumentou a conscientização sobre o

Rotary e a campanha rotária de erradicação da pólio em toda a Escócia, ao mesmo tempo que contribuiu para chegarmos mais perto de vencer o desafio apresentado pela Fundação Gates”, esclareceu Andrew Hughes, ex-governador do distrito.

O evento foi amplamente coberto pela mídia. Jack Nicklaus, famoso ex-jogador de golfe e sobrevivente da pólio, foi um dos que colaboraram na divulgação. “Conseguimos chamar a atenção à pólio, neste país que tinha virtualmente esquecido a doença”, comentou Alex T. Blair, secretário do evento.

#### Acesse [www.rotary.org](http://www.rotary.org)

O site oficial do RI oferece as notícias mais atualizadas sobre os esforços de erradicação da pólio, bem como vídeos, dados históricos, dicas, materiais para download, produtos para compra e muito mais. Os interessados podem cadastrar-se para receber atualizações por e-mail. Com materiais em alemão, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, português e sueco, o site oferece recursos valiosos para todos os rotarianos.

## Um tipo especial de ciclismo no Canadá

Aos 28 anos de idade, o sobrevivente da pólio Ramesh Ferris colocou seus ideais em prática pedalando 7.200 km no Canadá em apoio à erradicação da doença.

Quando contraiu poliomielite em Tamil Nadu, na Índia, ele ainda não havia completado dois anos de idade. Sua mãe, impossibilitada de cuidar do filho, o encaminhou para adoção internacional. Ramesh passou dois anos em um orfanato no Canadá até que foi adotado por uma família em Whitehorse, Yukon. Após inúmeras cirurgias e sessões de fisioterapia, Ferris passou a andar aos quatro anos de idade com a ajuda de muletas.



Courtesy da Ramesh Ferris Cycle to Walk Society

### Ramesh Ferris em jornada contra a pólio.

Criado na região noroeste do Canadá, Ferris teve pouco contato com outros sobreviventes da pólio, até que em 2002, ao retornar à Índia, conheceu outros que sofriam da doença mas não tinham os mesmos recursos que lhe foram disponibilizados. Tal experiência serviu de inspiração para a jornada de ciclismo patrocinada por clubes canadenses que começou em 12 de abril (dia do aniversário do lançamento da vacina Salk) em Victoria, British Columbia, e terminou em Cape Spear, Newfoundland, em meados de outubro. Ao longo do caminho, ele visitou escolas, Rotary Clubs, centros médicos e escritórios do governo. Embora não seja rotariano, Ferris adotou o ideal do Rotary de erradicação da pólio durante sua viagem de seis meses.

Nas suas próprias palavras, *Cycle to Walk*, nome dado à iniciativa, é a minha maneira de lutar contra a pólio e dar a outros sobreviventes a oportunidade de explorar seu potencial.

Dos US\$268.300 arrecadados com a campanha, 75% serão destinados ao programa Pólio Plus para imunizar crianças em países endêmicos da pólio ou em risco de importar o vírus; 20% para financiar terapias de reabilitação e 5% para conscientizar os canadenses sobre a pólio.

## Recursos globais

O RI oferece inúmeros recursos sobre erradicação da pólio a clubes e comunidades. Para encomendas, visite [shop.rotary.org](http://shop.rotary.org) e digite o número do produto (preços em US\$).

### DVD Desafio 100 Milhões de Dólares do Rotary

Com 12 minutos de duração, este DVD oferece panorama sobre os esforços do Rotary para erradicação da pólio e o Desafio 100 Milhões de Dólares do Rotary, iniciativa de três anos para captação de recursos que tem por base o subsídio de US\$100 milhões outorgado pela Fundação Gates. O DVD inclui idéias de angariação de verbas para Rotary Clubs. **(985-DVD; US\$15)**



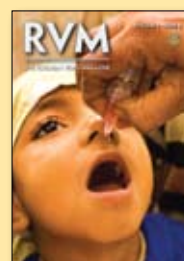
### Conjunto de CDs Humanidade em Ação IV

Com destaque à erradicação da pólio, este material possibilita aos rotarianos divulgar mensagens básicas do Rotary em suas comunidades. Inclui anúncios de utilidade pública para rádio, TV e imprensa, além de outdoors, que podem ser adaptados localmente. Este conjunto com quatro CDs está disponível em alemão, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, português e sueco. **(612-PT, grátis)**



### DVD RVM 2.2

Esta edição da *The Rotarian Video Magazine* inclui três vídeos com relatos sobre atividades de imunização contra a pólio em 2007 na Índia e entrevistas com Deepak Kapur e outros voluntários. Diversos rotarianos conseguiram que canais de televisão em suas comunidades veiculassem trechos da RVM 2.2. Disponível em inglês com legenda em coreano, espanhol, francês, japonês e português. **(506-06DVD; US\$15)**



# Comunidades islâmicas na Índia

A divulgação dos esforços de erradicação da pólio não se limita aos encontros dos G8. Uma prova disso é o recente sucesso obtido por rotarianos indianos, que estabeleceram novos relacionamentos de trabalho com líderes muçulmanos locais.

No ano passado, Uttar Pradesh concentrava 40% dos 874 casos de pólio registrados na Índia e mais de um quarto dos índices mundiais. Se esta tendência continuar, o estado mais populoso daquele país deixará de ser a “capital mundial do vírus da pólio”, como é qualificado por alguns especialistas da saúde.

Dos 339 casos de pólio verificados em Uttar Pradesh em 2007, 80% se deram em comunidades islâmicas. Uma iniciativa liderada pelo Rotary ajudou a diminuir a incidência para 30%, sendo que apenas 20 casos ocorreram em áreas muçulmanas durante os três primeiros meses de 2008.

Estabelecida pelo RI em 2007, a Comissão de Ulemás pela Erradicação da Pólio (ulemás são especialistas versados em direito islâmico) está encarregada da supervisão dos trabalhos de combate à pólio em Uttar

Pradesh. No encontro realizado em julho de 2007 em Lucknow, 200 clérigos muçulmanos e representantes de escolas receberam um folheto publicado pela comissão Pólio Plus da Índia, o qual enfatiza que a imunização infantil é dever dos pais e está de acordo com os preceitos do Corão.

Membros da comissão de Ulemás visitaram distritos com alta incidência de pólio para convencer os pais de que a vacina é segura e não infringe as leis islâmicas.

“Queremos passar nossa mensagem sobre saúde através dos ulemás, que são indivíduos respeitados nas comunidades islâmicas”, explicou Ashok Mahajan, diretor do RI e presidente da comissão.

“Impressões errôneas sobre a imunização contra a pólio que se disseminaram em nossas comunidades foram desfeitas graças à comissão de ulemás, e continuaremos nossos esforços até que a doença seja erradicada”, esclareceu Maulana Khalid Rashid Firangi Mahali, membro da comissão e presidente do conselho de ulemás da Índia. “Nossa religião não se opõe à imunização. Até mesmo o governo da Arábia Saudita exige que os peregrinos que visitam Meca e Medina, inclusive crianças, apresentem comprovante de vacinação contra a pólio.”

Em fevereiro, a Fundação Rotária outorgou US\$5,65 milhões à OMS e ao Unicef para atividades de mobilização social e apoio operacional a mais de 4.300 comunidades de alto risco em Uttar Pradesh e Bihar.

## Na próxima edição

Em fevereiro, o Global Outlook enfatizará os esforços para promover a alfabetização por meio do método CLE, desenvolvido e implementado por rotarianos em todo o mundo.

## Envie-nos seu relato

Como o seu clube ou distrito tem contribuído para a meta de redução da mortalidade infantil proposta pelo presidente do RI D.K. Lee? Que outras matérias gostaria de ler no Global Outlook? Envie e-mail para [global.outlook@rotary.org](mailto:global.outlook@rotary.org).

## Contribuíram nesta edição

O trabalho de **Paul Engleman** foi veiculado na *The Rotarian* e em outras publicações, inclusive *Details* e *Chicago Tribune*.

**Digby Diehl** é escritor freelance e contribuinte da *The Rotarian*.

**Matthias Schütt** é contribuinte da *Rotary Magazin*, revista regional da Alemanha e Áustria, e sócio do Rotary Club de Ratzeburg-Alte Salzstrasse, na Alemanha.

**Global Outlook, um suplemento do Rotary World Magazine Press**, é uma publicação trimestral do Rotary International. Copyright © 2008. Joseph Derr, chefe de redação; Barbara Nellis, redatora; Avery Mamon, desenhista gráfico. Artigos: Jennifer Atkin e Dan Nixon. Fotos de Alyce Henson/Rotary Images, a menos que indicado de outra forma. Painel Editorial do Global Outlook: Robert J. Aitken (*Rotary Down Under*), T.K. Balakrishnan (*Rotary News/Rotary Samachar*), Carlos Henrique de Carvalho Fróes (*Brasil Rotário*), Andrea Pernice (*Rotary*), e Matthias Schütt (*Rotary Magazin*)



O rotariano Ajay Saxena, membro da Comissão de Ulemás, confirma a imunização de crianças em comunidade islâmica na periferia de Lucknow.